



ANEMIA FALCIFORME: EVOLUÇÃO DE CASOS DIAGNOSTICADOS PELO TESTE DO PEZINHO, NO ÂMBITO DO SUS, POR UM LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA

SILVIA MARIA GUEDES ROCHA LOBÃO; DAISY MARIA MEIRELES ARRUDA LOUREIRO; ANA ALICE SALES DA SILVA; MARIA LUCILENE LIMA BEZERRA; ANA ELIZABETH PARENTE MACHADO

Introdução: As hemoglobinopatias são doenças hereditárias decorrentes de alterações da hemoglobina. É considerada uma doença genética mais frequente do homem e mais difundida em quase todo o mundo, presentes nos continentes africano, americano, europeu e grande parte do asiático. Estima-se que 1,1% dos casais no mundo apresentam o risco de gerarem crianças com algum tipo de hemoglobinopatia. Dentre as hemoglobinopatias, a anemia falciforme (HbSS) é considerada a mais comum, seguida pela hemoglobinopatia C e talassemia. Para detecção precoce dessas e outras doenças, foi criado o Programa Nacional de Triagem Neonatal (PNTN), objetivando instituir orientações adequadas e terapêuticas efetivas precoces, de forma a atenuar as manifestações clínicas, elevando a sobrevivência e qualidade de vida dos RNs afetados pela anemia falciforme. **Objetivo:** Demonstrar a incidência da anemia falciforme diagnosticada pelo teste do pezinho pela rede SUS no Ceará. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, transversal e retrospectivo com abordagem quantitativa dos resultados dos exames de hemoglobinopatias pelo teste do pezinho. A coleta dos dados foi obtida diretamente do sistema VegaTriagem, onde foram cadastrados os RNs, em Fortaleza e nos 184 municípios do Ceará, no período de 2018 a 2023. A pesquisa das hemoglobinopatias foi realizada no ULTRA-2 (Trinity Biotech) e metodologia HPLC. **Resultados:** No período de 2018 a 2023 foram triados 107.657, 104.090, 98.919, 98.170, 92.364 e 91.778 RNs, respectivamente. A cobertura do PNTN neste período foi 81,87%, 80,57%, 81,14%, 81,68%, 83,93% e 83,39%, respectivamente. Já a incidência da anemia falciforme foi 0,034%, 0,43%, 0,47%, 0,075%, 0,057% e 0,053% nascidos vivos, respectivamente. Observou-se que durante o período de 2018 a 2020 a incidência de anemia falciforme aumentou sucessivamente, e em seguida, ocorreu um decréscimo médio de 0,25% nos três últimos anos. Esse decréscimo pode ter sido influenciado pelas consequências dos casos da COVID-19, que afetou nosso país. Já a cobertura do PNTN permaneceu estável até 2023, tendo um leve incremento de 3,2% em 2022. **Conclusão:** Conclui-se que apesar de poucos estudos sobre anemia falciforme no Ceará, a nossa incidência média ficou em torno de 0,051%, bem inferior, quando comparada com a incidência do Brasil, que é de 5,55%.

Palavras-chave: ANEMIA FALCIFORME; TRIAGEM NEONATAL; HEMOGLOBINOPATIAS; SUS; SAÚDE PÚBLICA